

## COMUNIDADES INTENCIONAIS: UM ESTUDO SOBRE DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE EM ECOVILAS PAULISTAS

**Sebastião Ferreira Moraes - USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul**

sebastiaomoraes@uol.com.br

**Denis Donaire - USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul**

denis.donaire@prof.uscs.edu.br

### Resumo

Este trabalho tem como tema principal investigar pessoas que estão se unindo de forma intencional em busca de um mundo com padrões diferentes ao vigente no que diz respeito à sustentabilidade, assunto de extrema relevância em nossa civilização contemporânea. Comunidades intencionais são compostas por pessoas que optam por viver juntas ou próximas e que compartilham um estilo de vida com objetivos comuns. Assim, o que integra os grupos intencionais é a escolha do estilo de vida e não simplesmente o compartilhamento no mesmo espaço. As atuais manifestações comunitárias são nomeadas de Ecovilas. Adotando uma forma de vida sustentável, as Ecovilas são vistas como comunidades intencionais que procuram atender o jeito de vida de seus componentes, e, ao mesmo tempo, respeitar as dimensões da sustentabilidade em suas diversas apresentações, tais como, econômica, social, cultural, política, e ambiental. Verificar como estão sendo tratadas as dimensões da sustentabilidade em Ecovilas paulistas é o objetivo principal do trabalho. No que se refere aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa tem viés qualitativo de natureza descritiva, em que foram efetuados estudos de casos com o uso de entrevistas e observação in loco, visando constatar as suas efetivas maneiras de manifestação.

Procurou-se observar como os moradores das Ecovilas se integram como grupo, com o meio ambiente e quais são as tecnologias usadas. Os resultados obtidos mostraram que as dimensões da sustentabilidade em comunidades intencionais estão associadas à sua origem e desenvolvimento. Embora preocupadas com a questão ambiental, a dimensão econômica assume papel importante nas Ecovilas, pois viabiliza a vivência em comunidade e pode, dependendo da orientação de seus fundadores, apresentar ligações importantes com a dimensão cultural. Por fim, percebe-se que as Ecovilas pesquisadas, apesar de boas intenções ambientais, se encontram em nível inferior quando comparadas com outras comunidades semelhantes espalhadas pelo mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade 1. Ecovilas 2. Comunidades Intencionais 3. Dimensões da Sustentabilidade 4.

### **Abstract**

This work has as its main theme to investigate people who are intentionally coming together in search of a world with different standards to the current one with regard to sustainability, a matter of extreme relevance in our contemporary civilization. Intentional communities are people who choose to live together or close together and who share a lifestyle with common goals. Thus, what integrates intentional groups is the choice of lifestyle and not simply sharing in the same space. Current community demonstrations are called Ecovillages. Adopting a sustainable way of life, Ecovillages are seen as intentional communities that seek to meet the lifestyle of their components, while respecting the dimensions of sustainability in their various presentations, such as economic, social, cultural, political, and environmental. Verifying how sustainability dimensions are being treated in São Paulo Ecovillages is the main objective of this work. Regarding the methodological procedures, this research has qualitative bias of descriptive nature, in which case studies were conducted with the use of interviews and observation in loco, aiming to verify their effective ways of manifestation. We sought to observe the way that residents of Ecovillages integrate with each other, with the environment and what are the technologies used. The results showed that the dimensions of sustainability in intentional communities are associated with their origin and development. Although concerned about the environmental issue, the economic dimension assumes an important role in Ecovillages, as it enables community living and

may, depending on the orientation of its founders, present important links with the cultural dimension. Finally, it is clear that the surveyed Ecovillages, despite their good environmental intentions, are at a lower level compared to other similar communities around the world.

**Keywords:** Sustainability 1. Ecovillages 2. Intentional Communities 3. Dimensions of Sustainability 4.

## 1. Introdução

É notório que para a questão ambiental não há fronteiras, delimitações, pois ela está inserida em nível mundial, desde as empresas norte-americanas e chinesas que poluem o ar, passando pela degradação da floresta Amazônica, influenciando os ecossistemas globais.

A degradação ambiental, com o expressivo incremento da poluição, esta motivada pelo crescente aumento no volume de negócios e no processamento e movimentação de mercadorias, provocou o descontrole na geração de lixo e no consumo dos recursos naturais. O crescimento da população em escala mundial, as desigualdades geradas pelos modelos econômicos vigentes, os desgastes nas relações sociais, o aquecimento global, a sensível redução de recursos naturais fazem do tema Sustentabilidade algo relevante e atual, sobre o qual há constantes fóruns de debates e discussões em todo o planeta.

O tema ambiental e o seu dilema, proveniente do resultado das atuações humanas no ecossistema, põem em dúvida o método de progresso da sociedade. A degradação dos bens naturais e a crescente decomposição ambiental proveniente do capitalismo, que se acirrou a partir de meados do século XX, com o expressivo aumento na quantidade degradada gerou significativa e crescente alteração no impacto ambiental e nas consequências não previstas trazidas por este (HARVEY, 2012).

Na década de 1960, com o lançamento do histórico livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, iniciaram-se os debates a respeito da decomposição ambiental. No ano de 1962, não existia, praticamente, nenhum controle sobre as indústrias químicas que lançavam livremente inseticidas e outros derivados sintéticos no meio ambiente sem a comprovação científica dos seus efeitos. Ao completar mais de 55 anos, *Primavera Silenciosa* é um clássico do movimento de defesa do meio ambiente que influenciou de maneira significativa gerações de cientistas e militantes (CARSON, 1994).

Em contraponto ao estágio atual em que se encontra a sociedade contemporânea, têm surgido, em distintas partes da Terra, movimentos sociais, que, insatisfeitos com as relações e forma de vida dominante, buscam novas maneiras de inverter essa situação, formando comunidades intencionais, como é o caso das Ecovilas. De acordo com Braun (2005), as “Ecovilas são comunidades intencionais, baseadas num modelo ecológico, que focalizam a integração das questões culturais e socioeconômicas como parte de um processo de crescimento espiritual compartilhado”.

Busca-se neste trabalho avaliar a particularidade das experiências das Ecovilas paulistas, especialmente tendo-se em conta sua proposta de ação frente à sustentabilidade, procurando identificar suas dimensões básicas, as práticas, as técnicas, as tecnologias e sistemas utilizados nas comunidades pesquisadas, bem como caracterizar os resultados alcançados.

Nesse sentido, se estabelece a relevância acadêmica do estudo, haja vista a pouca exploração, no Brasil, do tema nos espaços de discussão acadêmica. Enquanto no mundo percebe-se a existência de vários trabalhos sobre as Ecovilas, no Brasil, eles são ainda raros, tanto no campo das Ciências Sociais, quanto no campo específico da Administração.

No tocante à metodologia escolhida, é uma pesquisa qualitativa que tem cunho descritivo, buscando descrever as dimensões da sustentabilidade que circunscrevem este tipo de comunidade. No início, utilizou-se uma pré-pesquisa exploratória a respeito do assunto a ser estudado, buscando evidenciar o estado da arte desse assunto. Posteriormente, foi realizado um estudo de múltiplos casos que propiciaram uma avaliação de tais comunidades no estado de São Paulo e o entendimento de suas dimensões de sustentabilidade e das suas maneiras de manifestação.

A este momento de cunho descritivo integrou-se o trabalho de campo, incluindo entrevistas com pessoas inseridas no ambiente de estudo e observação direta, pois se buscou descrever ocorrências e fenômenos dessa realidade e indicar conexões entre as variáveis (GIL, 1999), no caso, as conexões básicas da sustentabilidade no espaço construído das diversas experiências de Ecovilas pesquisadas.

A opção pelo estudo de casos se deve ao fato de que, como coloca Yin (2010), é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto real, no qual as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas, como é o caso das dimensões da sustentabilidade nas Ecovilas.

Face ao exposto, pode-se caracterizar o problema de pesquisa, da seguinte forma: Como se configuram as dimensões da Sustentabilidade verificadas em Ecovilas paulistas?

As perguntas básicas a serem respondidas são: De que forma a sustentabilidade integra os princípios dessas comunidades? Essas Comunidades podem ser vistas como modelos de assentamento sustentáveis?

## **2. Embasamento teórico**

Neste artigo se trabalhou como base teórica a literatura nacional e internacional disponível nos últimos cinco anos (2013 a 2018), incluindo pesquisadores seminais sobre o tema sustentabilidade e suas dimensões, no contexto da comunidade intencional, as Ecovilas.

### **2.1 Sustentabilidade**

O debate a respeito de sustentabilidade pode ser observado na evolução da discussão sobre o tema desenvolvimento, a partir da adição de temas ambientais a respeito do seu objetivo. O marco inicial desta adição que se iniciou nos anos 1960, e se intensificou quando as políticas de desenvolvimento dominantes, a partir do pós-guerra com o foco no crescimento econômico e na expansão de modelos tecnocráticos, começaram e ser questionadas com maior veemência.

Os questionamentos partiam, notadamente, de movimentos de contestação ambientalistas e feministas, que na ocasião se expandiram em número e tamanho, com ação global (SANTOS e RODRIGUEZ, 2002). A degradação ambiental e as crescentes desigualdades de maneira geral fizeram com que os movimentos ganhassem força para questionar os pífios resultados obtidos pelas políticas tradicionais e o próprio desprezo relacionado ao tema.

A evolução da sustentabilidade prosseguiu no decorrer do tempo, com a formação do Clube de Roma, em 1968, considerado um dos primeiros eventos importantes a respeito do tema, em atividade até os dias atuais. (THE CLUB OF ROME, 2011). No ano de 1972, foi divulgado por este Clube, o primeiro relatório chamado de “Os limites do crescimento” que questionava com veemência as teorias econômicas em vigor, mostrando que deveria haver limites para o crescimento econômico a ser alcançado e

que além deste limite poderiam ocorrer resultados desastrosos para a humanidade. Como alternativa, o texto sugeria uma espécie de congelamento, tanto no crescimento populacional como do capital industrial. O conteúdo deste relatório influenciou debates na própria Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de 1972 (conhecida como Conferência de Estocolmo), mais um momento importante do debate a respeito do tema ambiental e das necessidades de crescimento econômico. (VAN BELLEN, 2006).

Os anos de 1980 tiveram como destaque a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), que resultou, no ano de 1987, na edição do Relatório “Nosso Futuro Comum” (Relatório de Brundtland). Este Relatório mostrou de forma incisiva as necessidades de retificação do conceito de desenvolvimento, sendo base para importante incremento dos debates a respeito das questões ambientais e da redução das formas de desenvolvimento vigentes. Deste movimento, surgiu a definição de Desenvolvimento Sustentável que é possivelmente a mais conhecida, e diz que “o desenvolvimento sustentável é o que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (VAN BELLEN, 2006).

Os debates sobre o meio ambiente prosseguiram em nível internacional entre os anos de 1990 e 2000. A aprovação da Agenda 21, na ECO Rio 92, registrou notadamente a visão multidimensional da sustentabilidade, para além da questão ambiental. Resultante das conferências apontadas, no ano de 1997, foi assinado o Protocolo de Quioto, do qual os Estados Unidos da América não participaram, que passou a vigorar em 2005 e se expirou em 2012.

Ao examinar todos esses conceitos a respeito de desenvolvimento sustentável, podemos constatar que, ao invés de uma definição clara, ficamos com uma meta. Os atuantes do desenvolvimento sustentável buscam criar um cenário que “integre a administração ambiental, o desenvolvimento econômico e o bem-estar de todas as pessoas - não apenas para hoje, mas para inúmeras gerações futuras”, e desenvolvimento que inclui uma “ética sistêmica de atuação responsável” (ALROE, 2001; BRUNDTLAND, 1987).

## **2.2 Comunidades**

De acordo com Firth (2012, p.60), Comunidade pode ser definida como “um grupo de seres humanos que compartilham atividades comuns e que estão ligados de tal

maneira por suas múltiplas relações, visto que seus integrantes só podem levar adiante seus propósitos pessoais, atuando junto com outros”.

Existem diferentes definições, de vários pesquisadores, para a palavra *Comunidade*. Neste artigo, destacamos a de Clark (1998 apud NEGRÃO, 2006, p.187), para quem o termo “Comunidade” tem sentido muito mais amplo:

[...] às vezes, é pensado que uma Comunidade não só inclui os seres humanos adultos competentes (os agentes morais), mas também bebês e crianças, os mentalmente incompetentes, as gerações passadas, as gerações futuras, os animais domesticados, artefatos, arquitetura, obras públicas, valores e ideais, princípios, metas, símbolos, significados imaginários, idioma, história, costumes e tradições, território, biota, ecossistemas, e outros constituintes, pensados como essenciais àquela identidade peculiar.

Para Simas (2013), a palavra Comunidade tem a sua gênese do latim, *communitas* ou *communis*, característica do que é dividido por muitos ou por todos, do que é comum, do que é geral. Bauman (2003, p.15) define Comunidade como o consenso e entendimento casual “[...] compartilhado por todos os seus membros” De acordo com Tavares (1985) comunidade é caracterizada pela união e conformidade pactuada entre as pessoas agrupadas socialmente.

### **2.3 Comunidades intencionais (ecovilas)**

De acordo com Metcalf e Christian (2003) Comunidades intencionais são formadas por grupos que decidem por viver juntos ou próximos, dividindo uma forma de vida com metas comuns. Para os autores, o que une os grupos intencionais é o estilo de vida e não propriamente a divisão do mesmo espaço.

Além disso, as comunidades intencionais podem apresentar importantes variações dos valores comuns sociais, espirituais, econômicos, políticos e ambientais. As Comunidades indígenas não se enquadrariam como Comunidades intencionais, mesmo com a sua vida comunal, devido ao fato de a sua organização social ter padrão de convivência definido e não pela escolha do modo de vida.

Esse mesmo conceito vale para outros grupos. Por exemplo, prisioneiros e outros grupos com vida comunal forçada não são considerados Comunidades intencionais, posto não serem estabelecidos por consequência das escolhas dos seus integrantes (METCALF; CHRISTIAN, 2003). A fundação *Gaia Trust* define Ecovilas como uma comunidade intencional de cidadãos que se integram, em torno de objetivos ou perspectivas coletivas.

Para a *Fellowship for intentional community* (FIC), comunidades intencionais podem ser entendidas como a criação de novos modelos sociais, econômicos ou espaciais de maneira decisiva na busca de outras formas de vivência, em contraponto à realidade vigente, através do apoio múltiplo dos seus participantes.

O conceito de comunidade intencional está ligado a todas as práticas experimentais ou tentativas de comunidades que surgem de forma não espontânea com relação aos padrões sociais (instituições) dominantes de uma dada sociedade, e podem referir-se tanto às práticas mais ancestrais, como as comunidades cristãs na Roma Antiga, quanto as mais recentes, como as comunidades *hippies* e as ecovilas, por exemplo.

A definição de *Comunidades intencionais* tem em sua base a execução ou tentativas de Comunidades que surgem de maneira não natural quando comparadas aos modelos sociais (entidades), padrões de uma sociedade, podendo se tratar de Comunidades antigas, como as Cristãs, bem como das mais recentes, por exemplo, as Ecovilas e os *hippies*.

As atuais manifestações comunitárias são nomeadas de ecovilas. O conceito nasceu e difundiu-se em um período marcado pela intensificação dos problemas socioambientais em nível global, quando as discussões em torno da proposta e ações para o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade mobilizavam nações de todo o mundo.

A partir da década de 1960, iniciou-se uma procura por uma vida mais integrada com o meio ambiente como oposição à vida moderna. De acordo com Bonfim (2010, p. 44), “alguns atores sociais se mostram como um modelo diferencial de se relacionarem com a natureza, sem causar fortes impactos. Tais grupos são conhecidos como: alternativos, sustentáveis, Ecovilas, Ecoaldeias”.

O campo de destaque onde se sucede esse fenômeno é a Europa, local em que as pessoas buscam zonas rurais em detrimento das urbanas por uma vida mais tranquila, pacata, com respeito e sentimento pela natureza. Na visão de Bonfim (2010), es-

ses grupos se chamam Comunidades intencionais e vivem integrados em Ecovilas. O conceito de Ecovilas ocorreu há duas décadas, quando Comunidades vindas da Índia, Estados Unidos, Dinamarca, Escócia, Austrália se encontraram na Comunidade Fin-dhorn na Escócia.

De acordo com Braun (2005, p. 22), as “Ecovilas são Comunidades intencionais, baseadas num modelo ecológico, que focalizam a integração das questões culturais e socioeconômicas como parte de um processo de crescimento espiritual compartilhado”.

Na visão de Jackson e Svensson (2002, p. 10):

Ecovilas são Comunidades de pessoas que se esforçam por levar uma vida em harmonia consigo mesmas, com os outros seres e com a Terra. Seu propósito é combinar um ambiente sociocultural sustentável com um estilo de vida de baixo impacto. Enquanto nova estrutura societária, a Ecovila vai além da atual dicotomia entre assentamentos rurais e urbanos: ela representa um modelo amplamente aplicável para o planejamento e reorganização dos assentamentos humanos no século 21.

Dawson (2010) descreve que Ecovilas tem a sua base formada no movimento ambientalista alemão, ou seja, nos acampamentos embasados em princípios ecológicos, conhecidos como Ôkodorf, estabelecidos em torno das centrais nucleares contra as quais protestavam.

Robert e Diana Gilman, no começo dos anos 1990, voltam a pesquisar sobre o assunto, levantando as principais Comunidades Sustentáveis e Ecovilas ao redor do mundo. O relatório final elaborado pelos Gilman, denominado de “Ecovilas e Comunidades Sustentáveis” do inglês *Ecovillages and Sustainable Communities*, encomendado pela recém-formada Fundação *Gaia Trust*, buscou temas e atributos comuns às diferentes comunidades encontradas ao redor do mundo.

No documento, Ecovila é definida como:

Um assentamento de escala humana completo, no qual as atividades se integram ao mundo natural sem o prejudicar, de forma favorável ao desenvolvimento humano saudável e capaz de prosseguir com êxito indefinidamente. (DAWSON, 2010, p.13)

As Ecovilas têm estreito vínculo com as Comunidades intencionais que aparecem na Segunda Grande Guerra Mundial nos países centrais e que tinham como motivação o fato de serem os que contestavam ou liberavam hábitos e ideias, mudança de valores e como estes países se comunicam com a natureza (SANTOS JÚNIOR, 2006).

De acordo com Soares e Langner (2014), a Ecovila pode ser entendida como uma modalidade de Comunidade intencional que está classificada entre as boas práticas de desenvolvimento sustentável em nível mundial. As Ecovilas estão expandidas em diversos países e apresentam distintas formações, derivadas de diferentes finalidades.

Para Lockyer e Veteto (2013, p.15), Ecovilas são comunidades intencionais que usam técnicas de *layout* integrado, rede de economia interna ajuda mútua, locais comuns de estruturas ecológicas e tomada de decisões coletivas, visando minimizar impactos ecológicos e ambientais e prover necessidades vitais básicas da maneira mais sustentável possível.

#### **2.4 Dimensões da sustentabilidade para Ecovilas**

A discussão acerca da Sustentabilidade, nos moldes empreendidos por França Filho e Santana Júnior (2007, p. 7), engloba, de forma mais ampla, cinco dimensões principais: a econômica, a social, a cultural, a política e a ambiental. Os autores enfatizam a inter-relação e a importância de cada uma, o que supõe “um equilíbrio dinâmico entre as várias dimensões que atravessam a vida das pessoas”.

A caracterização dessas dimensões se daria da seguinte forma:

- a) Dimensão econômica: diz respeito à distribuição de renda gerada pela experiência (quantidade de postos de trabalhos criados, os rendimentos proporcionados, o uso de insumos do local e a sua dinâmica de consumo); presume a conexão entre lógicas distintas: mercantis, não mercantis e não monetárias (produção para consumo próprio, troca de produtos e serviços sem utilização de moeda), mecanismos com subsídios para a geração e consumo nos relacionamentos com os poderes públicos, no uso de várias formas de finanças solidárias, etc.
- b) Dimensão social: diz respeito ao envolvimento das pessoas participantes no processo; pode ser detalhado em tópicos como o vínculo de união entre os

envolvidos, o índice de confiança entre as pessoas participantes, a forma de sociabilidade que se apresenta no local.

- c) Dimensão cultural: versa sobre a identidade e a identificação das pessoas com a Ecovila e o enraizamento das tarefas desenvolvidas culturalmente na Comunidade.
- d) Dimensão política: podemos considerar alguns aspectos, tais como: nível de união da experiência, por meio da sociedade civil e de acordos com os poderes públicos, com a manutenção da sua autonomia; índice de independência dos grupos locais do processo de gestão da experiência; capacidade da experiência de criar uma forma de ação pública no território.
- e) Dimensão ambiental: pode ser considerada como o percentual de vínculo da experiência com as formas ambientais próprias no território, verificando-se a movimentação dos recursos ambientais por meio das tarefas efetuadas e estudando-se os tipos de tecnologias usadas (original ou adaptada). Verifica-se, ainda, o uso de insumos do próprio território, quais são as suas origens, se são recicláveis, renováveis. Por fim, avalia-se o processo de educação dos envolvidos no processo.

Segundo Jackson e Svenson (apud BISSOLOTTI, 2004), a Sustentabilidade pode ser vista em três dimensões: cultural/espiritual, ecológica e social comunitária. Esses conceitos também são destacados em outras pesquisas da área (RAINHO, 2006; SANTOS JÚNIOR, 2006).

Na visão de Jackson e Svenson (apud Bissolotti, 2004, p. 39), apesar de as dimensões citadas sofrerem variações de acordo com a experiência, todas devem estar presentes nas Ecovilas, gerando harmonia na Comunidade.

Conforme os autores, podemos descrever tais dimensões da seguinte forma:

- a) Dimensão ecológica: envolve o uso de energia renovável, recuperação ecológica (permacultura e bioconstrução), tratamento da água, reciclagem, reutilização, vivência harmônica com o meio ambiente, produção e distribuição de alimentos (de maneira orgânica e biodinâmica).
- b) dimensão social/comunitária: tem como prioridade a economia do local, com divisão dos lucros e incentivo à abertura de negócios não poluentes e que não usem recursos naturais e nem explorem os recursos humanos; tomada

de decisão democrática; liderança circular; implantação de maneira educacional; valorização do crescimento pessoal; aprimoramento de atividades comunicativas; acesso aos cuidados de saúde e união entre as medicinas ortodoxa e complementar.

- c) Dimensão cultural/espiritual: deve haver condições para a prática de manifestações espirituais, individuais e comunitárias, criação de atividades artísticas próprias, comemorações, festivais, encontros, integração entre gerações.

### **3. Metodologia**

A metodologia pode ser entendida como a explicação aprofundada do caminho percorrido e dos procedimentos usados pelo pesquisador, na busca dos objetivos delineados do estudo, visando resolver o problema de pesquisa (DEMO, 2000), podendo ser qualitativa ou quantitativa.

No que se refere ao tipo de abordagem, esta pesquisa é classificada como qualitativa, por rastrear o entendimento de um grupo social, ou seja, as ações realizadas em equipe – neste caso, as práticas coletivas de Ecovilas no estado de São Paulo, e por tratar de situações reais que não podem ser quantificadas, buscando compreender as relações como um todo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A opção pelo estudo de casos se deve ao fato de que, como coloca Yin (2010), é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto real, no qual as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas, como é o caso das dimensões da sustentabilidade nas Ecovilas. Nesse sentido, o autor estabelece para este método cinco componentes do delineamento da pesquisa que devem ser cuidadosamente estabelecidos: 1. As questões do estudo; 2. Suas proposições; 3. Suas unidades de análise; 4. A lógica que liga os dados às proposições e 5. O critério para interpretação dos resultados.

De acordo com Donaire (1997), a existência de um Protocolo do Estudo de Casos Múltiplos aumenta a confiabilidade da pesquisa e se constitui numa peça fundamental para dar qualidade ao estudo. Na elaboração desse protocolo, o autor inclui as seguintes etapas:

Visão do projeto do Estudo de Casos: objetivos, recursos, pessoal envolvido, resultados esperados e leituras sobre o assunto.

- a) Procedimentos de campo: credenciais e acesso aos locais de pesquisa e informações gerais sobre como proceder.
- b) Questões do estudo (Base de dados): identificando as questões relevantes e as fontes de informação potenciais para seu esclarecimento.
- c) Guia para o relatório final do estudo de casos: esboço, formato, audiência, especificação da informação bibliográfica e outros documentos. Esse guia é importante porque o relatório de cada caso deve ser feito concomitantemente com a respectiva coleta dos dados.

Donaire (1997) enfatiza que, sempre que possível, deve-se realizar um estudo de caso piloto, o que permite refinar o plano de coleta dos dados, seu conteúdo e os procedimentos constantes do Protocolo. Na seleção do caso, deve-se considerar a acessibilidade e a proximidade geográfica para esse piloto, que assume papel de “laboratório” para o pesquisador.

### **3.1 Protocolo sobre a condução do estudo de casos**

A condução do estudo de casos nas Ecovilas sobre as dimensões básicas da sustentabilidade foi realizada de acordo com o protocolo abaixo.

#### **1 Objetivos**

a) Descrever as dimensões básicas da Sustentabilidade que estão sendo utilizadas nas Ecovilas pesquisadas, ou seja, as dimensões: econômica, social, cultural, política e ambiental.

b) Buscar evidências sobre a Sustentabilidade existentes nas Ecovilas, suas práticas e os resultados obtidos, de tal forma que possam serem replicados em outras Comunidades semelhantes.

#### **2 Aspectos-chaves do estudo**

Serão usadas duas fontes de evidências na busca de provimento às conclusões do estudo, a saber: **entrevista pessoal**, e **observação direta**, classificadas de acordo com a hierarquia de importância.

- a) **Entrevista pessoal**: foi realizada com o responsável pela Ecovila e com outros atores residentes naquela Comunidade.

- b) Observação direta:** de importância primária no contexto desta pesquisa, pois será vista, *in loco*, a comprovação das dimensões básicas da Sustentabilidade nos seus diversos aspectos, em complemento adicional às demais fontes de evidência, se possível com a inclusão de fotos das práticas observadas.

### 3 Organização do Plano

Foi realizado estudo de MÚLTIPLOS CASOS, buscando caracterizar as dimensões básicas das Ecovilas. As Ecovilas escolhidas estão localizadas no de São Paulo (foco da pesquisa), e os critérios para a escolha foram o tempo de existência da Ecovila, a distância entre a Ecovila e a Capital do Estado e a acessibilidade para a realização da pesquisa.

### 4 Procedimentos

De acordo com os critérios estabelecidos, as Ecovilas foram selecionadas inicialmente por meio da Internet, de revistas, jornais e informações para os primeiros contatos. Em seguida, foram realizados contatos por telefone e *e-mail* para agendamento da visita ao local onde se situa fisicamente a Ecovila. No local, foram entrevistados o responsável e outros participantes e foram propostas algumas questões, por meio de um roteiro não estruturado de questões abertas, que poderão ter seu nível aprofundado em função de um maior esclarecimento. A entrevista foi gravada em uma das Ecovilas; as outras duas não permitiram gravações.

#### 4. Resultados obtidos

As pesquisas de campo foram realizadas entre o final de 2018 e o início de 2019, por meio de entrevistas junto aos moradores das três Ecovilas visitadas, seus líderes e fundadores, por meio de um roteiro semiestruturado e observação presencial. As Ecovilas visitadas foram:

A Ecovila I, situada na região de Campinas, interior do estado de São Paulo, na qual fui recebido pela agrônoma e uma das responsáveis pelo recebimento dos visitantes e pelo líder e um dos fundadores da comunidade intencional.

Ecovila II, estabelecida na cidade de Piracaia, interior de São Paulo, localizada em Área de Preservação Ambiental (APA), distante 14 km do centro da cidade. Nesta visita, o autor foi recebido pela líder e uma das fundadoras.

A Ecovila III, estabelecida na cidade de São Paulo, é uma Ecovila urbana, na qual o autor foi recebido pela líder e uma das moradoras da Ecovila.

Em todas elas, foram respondidas as questões inseridas no roteiro das entrevistas, conhecidas as histórias de sua implantação, visitadas as instalações, identificadas as normas e as formas de adesão à comunidade, culminando com a avaliação das dimensões básicas da sustentabilidade.

Os resultados dessas pesquisas de campo seguem nos quadros 1, 2 e 3:

### Quadro 1 – Dimensões da Sustentabilidade na Ecovila I

Econômica	Trabalhada de forma coletiva por todos moradores. A renda é controlada através de conta única e gerada pela realização das atividades de produção e comercialização. Entregas em domicílio na região para pedidos <i>online</i> . Atua em feiras orgânicas com 150 produtos diferentes. Realiza seminários remunerados na comunidade. A intensa movimentação de produtos sugere autossuficiência financeira. É a dimensão mais desenvolvida.
Social	Notou-se um clima de amizade, integração e fraternidade entre os moradores. Para participar é feita uma entrevista para verificar se existe empatia entre as partes. Em caso positivo, o interessado pode adquirir ou alugar um imóvel, sujeito às normas de vivência. A maior conquista é a satisfação, o prazer de viver e se relacionar em grupo com ideais comuns e a obtenção da sustentabilidade em todas as suas dimensões. O nível de confiança entre os moradores é alto, pois eles vivem no conceito de grupo, integração e colaboração. A educação das crianças é obtida na cidade. A saúde dos integrantes é tratada na região (Jaguariúna)
Cultural	Devido a grande carga de trabalho, esta dimensão fica relegada a um segundo plano. Festas e os encontros culturais acontecem de maneira muito esporádica. Os moradores se relacionam de maneira espontânea, não fazendo parte da rotina da comunidade, planejamento e programação para isso. Existe reconhecimento e respeito pela diversidade de religiões.
Política	Os moradores seguem os padrões (decididos pela comunidade); Não existe liderança definida (todos atuam). Mantém relacionamento com outras comunidades, com o movimento de Ecovilas de forma geral.
Ambiental	Produz frutas, legumes e verduras e cria aves, respeitando o meio ambiente. Reciclagem dos produtos orgânicos. Treinamento e apoio para a produção de orgânicos. Energia solar e convencional. A água vem de poços artesianos e de represa localizada no entorno, utiliza (água de reuso). As casas e as fossas são construídas conforme a maneira convencional

Fonte: o autor

### Quadro 2 – Dimensões da Sustentabilidade na Ecovila II

Eco-nômica	Trabalhada de forma individual pelos moradores, que buscam obter renda dentro ou fora dela (individual ou coletivamente). Efetua troca de alimentos com a comunidade do entorno. Realiza feira de alimentos (interna e no entorno). Cada morador contribui com uma parcela mensal, para a manutenção e é responsável pelo IPTU.
Social	Os valores são: amorosidade, alegria, respeito, cooperação, simplicidade, arte

	e beleza autoconhecimento, espiritualidade. Existe um clima de fraternidade entre os moradores. O nível de confiança entre os moradores é alto (conceito de grupo). Para participar da comunidade é necessário alugar, comprar um imóvel ou lote para construção. Existe um contrato padrão específico com as regras definidas pelos moradores O Centro Comunitário é utilizado para atividades como: cursos, atividades lúdicas, filmes, festas etc.
Cultural	Acontece de forma ecumênica, ou seja, existe reconhecimento e respeito pela diversidade das religiões dos diferentes moradores. Esporadicamente ocorre o envolvimento dos moradores com as práticas espirituais / culturais de origens diversificadas. Existe espaço para a realização de danças, cerimônias e atividades culturais.
Política	Cada morador segue o Manual de Acordos, sendo que o estilo de liderança é participativo. Não mantém articulações políticas com Instituições públicas, sendo comum o relacionamento com outras Ecovilas.
Ambiental	Dimensão mais evoluída. Presença de tecnologias que visam o equilíbrio ambiental. Conscientização e respeito da comunidade às normas ambientais. Parceria com o entorno. Oportunidades de melhorias no saneamento básico de algumas casas. Implantação de coleta seletiva. A Ecovila segue a Agenda 21.

Fonte: o autor

### Quadro 3 – Dimensões da Sustentabilidade na Ecovila III

Econômica	É uma comunidade urbana e pequena, conseguindo gerar renda pela quantia mensal depositada pelos moradores e de outras atividades. Possui receitas geradas com a feira orgânica, venda de produtos produzidos pelo entorno, aluguel de espaço para hospedagem de grupos participantes de eventos, retiros e da realização de atividades semanais e mensais.
Social	Clima de parceria, amor e respeito entre os participantes. Ótimo nível de confiança entre os moradores. Os tratamentos de saúde são realizados fora da comunidade. Educação ambiental entre os moradores, com obediência às regras vigentes. Para ingresso na comunidade, é necessário passar por entrevista individual e ter condições de comprar cotas. A comunidade pratica a Biodanza como forma de integração orgânica, emocional e existencial.
Cultural	Esta atividade se apresentou de forma marcante, sendo a mais desenvolvida de todas as dimensões. São praticadas danças, sarais e eventos, abertos ao público em geral (pagos e gratuitos). Em termos espirituais, são praticados o Reik, leitura de Aura, autoconhecimento, com retiro de oito dias, com hospedagem e alimentação, sob pagamento.
Política	Cada morador segue os acordos definidos pelo grupo; o estilo de liderança é a compartilhada. A Ecovila não mantém articulações políticas com Instituições públicas, se relacionando com outras Ecovilas.
Ambiental	Aquecimento solar, compostagem, tratamento de água. Projetos de arborização com o entorno. Produz verduras e legumes, respeitando o meio ambiente. Conscientização sobre a necessidade de equilíbrio entre o homem (e suas ações) e o meio ambiente. Segue os princípios da Agenda 21.

Fonte: o autor

Analisando os quadros 1, 2 e 3, nota-se que a Ecovila 1 mostrou de maneira decisiva que notadamente vislumbra predominantemente a dimensão econômica nas suas ações, relegando a planos inferiores as demais dimensões e, tratando a dimensão

ecológica, mais como uma oportunidade de conquistar lucros e não como uma filosofia dominante que busca o perfeito equilíbrio entre o homem e natureza. A Ecovila 2 foi a que apresentou maior interesse na dimensão ecológica, no equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, nas suas ações, tais como: construções ecológicas, tratamento de água, esgoto, energia, relacionamento com o entorno, mesmo assim não totalmente (100%) sustentável, quando se verifica sua atuação em relação a todas as opções. A Ecovila 3 marcou pela dimensão cultural com a realização de Reik, leituras de aura, autoconhecimento, Biodanza etc., face à orientação de seu organizador

## **5. Considerações finais**

Este trabalho teve como objetivo principal a verificação do estágio das dimensões da sustentabilidade (econômica, social, cultural, política e ambiental) em Ecovilas paulistas.

De maneira geral, nenhuma das Ecovilas pesquisadas se mostrou autossuficiente em todas as dimensões da sustentabilidade. A Ecovila 2 tem como foco a dimensão ambiental; a Ecovila 3 tem os seus esforços usados na dimensão cultural e a Ecovila 1 está quase que totalmente voltada para a dimensão econômica, sendo que as demais dimensões, apesar de presentes nas Ecovilas citadas, são tratadas com menor ênfase.

Como resultado global das comunidades pesquisadas, constatou-se que, apesar dos esforços, inspirações em outras comunidades e algumas ações ecológicas, econômicas e espirituais, as Ecovilas pesquisadas estão muito abaixo do mínimo padrão necessário, quando comparadas com as Ecovilas globais, que tem o espírito ecológico bem acurado, a união forte entre os moradores e o comprometimento com a causa como fatores essenciais para atingir os objetivos.

Em síntese, pode-se estabelecer as respostas para as questões da pesquisa: Como se configura a questão da sustentabilidade nas Ecovilas pesquisadas? Como já mencionado, elas se configuram de forma parcial, apesar dos esforços e de certa preocupação das Ecovilas.

### **-De que forma a sustentabilidade integra os princípios dessas comunidades?**

A sustentabilidade se integra até certo ponto nos princípios dessas comunidades, ora sendo levada a cabo, ora servindo de base para a independência econômica.

### **-Essas comunidades podem ser vistas como modelos de assentamentos sustentáveis?**

A pesquisa mostrou que estas comunidades não devem ser percebidas como modelos de assentamentos sustentáveis, pois em muitas dimensões elas não são autossuficientes e, em outras não tem o espírito de integração, tão necessário para a sustentabilidade total, estando muito longe de serem modelos de assentamentos sustentáveis.

Finalizando, tendo em vista a importância da questão da Sustentabilidade em nosso país, espera-se que os princípios da GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK – GEN frutifiquem em território brasileiro e que as questões básicas da sustentabilidade sejam vivenciadas em sua totalidade.

## **6. Referências**

ALROE, H & S KRISTENSEN (2001). Towards a Systemic Ethic: In search of an Ethical **Basis for Sustainability and Precaution**. Environmental Ethics. Preprint version.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual**.

Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2003.

BRAUN, RICARDO. Desenvolvimento ao ponto sustentável: novos paradigmas ambientais. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BRUNDTLAND, G. H. **Our Common Future** (Report for the World Commission on Environment and Development, United Nations). Oxford, UK: Oxford University Press, 1987.

BONFIM, I. G. **A Sociedade no Século XXI e a Relação com a (In)Sustentabilidade e a Ética Ambiental**. Estudo de Modelos – Comunidades de algumas Regiões do Brasil da Espanha e Portugal, como exemplo de Sustentabilidade e Ética Ambiental. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de Salamanca. Salamanca. 2010. Disponível em: <[http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/83239/1/DSC\\_GomesBonfim\\_Iraci\\_Sociedade.pdf](http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/83239/1/DSC_GomesBonfim_Iraci_Sociedade.pdf)>. Acesso em: 7 jul. 2018.

CARSON, R. **Silent Spring**. Boston/New York: Houghton Mifflin Company, 1994.

DAWSON, Jonathan. **Ecovillages and the transformation of values**. State of the world. The World Watch Institute, 2010.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas 2000.

DONAIRE, D. A utilização do estudo de casos como método de pesquisa na área da administração. In: **Revista Imes**, 5, p. 9-19, 1997.

FRANÇA FILHO, G. C.; SANTANA JÚNIOR, G. (2007). Um Olhar Renovado sobre o Desenvolvimento Local: Uma análise a partir dos Aportes da Economia Solidária e de Pesquisa Empírica na Bahia.

FIC - Fellowship for intentional community. Site. Disponível em: <<http://www.ic.org/>>  
Acesso: Julho de 2016.

FIRTH, R. Transgressing urban utopianism: autonomy and active desire. *Geogr. Ann. Ser.* In: **B-Human Geogr.**, v. 94B, n. 2, p. 89-106, 2012.

GAIA EDUCATION. Educação para o design de ecovilas. Versão 5. Gaia Education, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

JACKSON, HILDUR; SVENSSON, KAREN (ed.). **Ecovillage living: restoring the earth and her people**. Devon: Green Book / Birkerod: Gaia Trust Foundation, 2002, 181 p.

LOCKYER, Joshua. VETETO, James R. (editores). **Environmental anthropology enganging ecotopia: Bioregionalism, Permaculture and Ecovillages**. New York: Berghahn Books, 2013.

METCALF, Bill; CHRISTIAN, Diana. "Intentional Communities." In **Encyclopedia of Community**. 2003. SAGE Publications. Disponível em [http://www.sageereference.com/community/Article\\_n253.html](http://www.sageereference.com/community/Article_n253.html). Acessado em ago/2019

NEGRÃO, L. S. Biorregionalismo, ética e justiça ambiental. In: **ethic@**, Florianópolis, v.5, n. 3, p. 185-193, jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/viewFile/24919/22019>>. Acesso em: 5 jun. 2018

RAINHO, L. C. S. **As tecnologias ambientais nas Ecovilas: um exemplo da gestão da água**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SANTOS, B. S.; RODRÍGUEZ, C. (2002). Para ampliar o cânone da produção. In Santos, B. S. (Org). **Produzir para viver: os caminhos da produção capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SANTOS JÚNIOR, S. J. Ecovilas e Comunidades Intencionais: Ética e Sustentabilidade no Viver Contemporâneo. In: III ENCONTRO DA ANPPAS. Brasília, 2006

SIMAS, Ana Carolina B. Figueira. **Comunicação e diferença: estudos em comunicação colaborativa para a sustentabilidade comunitária**. Rio de Janeiro, 2013. Tese de doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, programa de pós- graduação da Escola em comunicação e cultura.

SOARES, T. A.; LANGNER, M. Análise sobre o planejamento e o não planejamento de Ecovilas e Comunidades sustentáveis. In: 3º SEMINÁRIO NACIONAL DE CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS. 2014.

TAVARES, Carlos. **O que são comunidades alternativas**. Volume 108, coleção Primeiros Passos. Brasiliense, 1985.

THE CLUB OF ROME. **History**. Disponível em [www.clubofrome.org](http://www.clubofrome.org). Acesso em fev/2019

VAN BELLEN, H. M. (2006). **Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa** (2ª ed.) Rio de Janeiro: FGV.

YIN, ROBERTO K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorrell. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, p. 21, 2010.